

Escola Secundária Eça de Queirós

ENTREVISTA CONDUZIDA POR CARLOS FOLHADELA SIMÕES

Por terras do litoral, mais propriamente na Póvoa de Varzim, visitamos a Escola Secundária Eça de Queirós. A ESEQ (www.eseq.pt), situa-se na parte norte-nascente da cidade da Póvoa de Varzim. No imaginário popular continua a ser O Liceu, o mais antigo e conceituado estabeleci-

mento de ensino secundário da cidade. Conversamos com o Dr. Eduardo Lemos, Presidente do Concelho Executivo, o Dr. Carlos Rodrigues (CR), Coordenador do Departamento de Ciências Físicas e Naturais e com a Dr.^a Luiza Alves da Costa (LAC), Professora de Física e Química.

Dr. Eduardo Lemos (EL), agradecia-lhe que nos apresentasse a Escola Secundária Eça de Queirós.

EL – A Escola Secundária Eça de Queirós situa-se na Póvoa de Varzim, em pleno casco urbano. Tem cerca de 1070 alunos, 43 funcionários e 124 professores. É uma escola que ministra aos 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º Anos do ensino regular diurno. No presente ano lectivo, estão em funcionamento 3 turmas do 8.º ano e 42 turmas do Ensino Secundário. É uma escola que pretende dar as melhores respostas educativas a todos os que a procuram, nomeadamente à esmagadora maioria dos seus alunos

que aspiram prosseguir estudos de nível superior. Tem vindo a melhorar as condições de ensino e aprendizagem, apetrechando os laboratórios, as oficinas e demais instalações para a utilização e aplicação das novas tecnologias. É uma escola que incentiva o pessoal docente e não docente a uma constante actualização de forma a promover um ensino de qualidade para os seus alunos.

Que cursos ministra?

EL – A ESEQ ministra essencialmente cursos de prosseguimento de estudos. Oferece os cursos de ciências e tecnologias, artes visuais, ciências

socio-económicas e ciências sociais e humanas. Também oferecemos o curso de línguas e literatura, no entanto não tem havido inscrições de alunos em número suficiente para abrir uma turma.

...e cursos tecnológicos?

EL – Neste momento temos os cursos tecnológicos de multimédia, design e comunicação. Estudamos a possibilidade de nos candidarmos ao Curso Profissional de Multimédia.

Está satisfeito com as condições que a Escola tem?

EL – Estou satisfeito quando a comparo com muitas outras a nível nacional. Mas há coisas que gostaríamos de ter e ainda não temos...

...como por exemplo...

EL – ...sabe. O edifício tem 52 anos e é necessário adaptá-lo a novas exigências. Precisamos de um centro de recursos, de melhores instalações desportivas, de uma Sala de Professores remodelada, de novas instalações sanitárias, de uma Sala de Convívio dos alunos remodelada...enfim, digamos que há algumas questões “estruturais” que gostaríamos de ver resolvidas... Mas, no global, estou satisfeito.

Deduzo então que no tocante a condições para a prática laboratorial, como sejam os laboratórios, não têm problemas...



EL – No que toca a Física, Química, Biologia e Ciências penso que sim. Mas o Coordenador de Departamento e os Directores de Instalações saberão melhor que eu...

CR – ... sorriso...

EL – ...até à data tudo que tem sido solicitado tem sido adquirido...

E em termos de ocupação de espaços?

CR – ...os laboratórios são suficientes para as necessidades...

O 3.º ciclo tem também aulas laboratoriais?

EL – Sim, desdobramos as turmas...

CR – ...o que permite a execução de trabalhos laboratoriais.

LAC – ...temos a questão dos computadores nos laboratórios ...é uma questão de tempo.

...têm então espaços para que funcione meia turma de cada vez...

CR – ...sim, espaço não é o problema e equipamento também não...

LAC – ...claro, aí estamos bem servidos...

CR – ...o que precisamos mais nem são salas, mas sim laboratórios mais bem apetrechados do ponto de vista informático...

LAC – ... exactamente, era o que ia dizer. Creio que realmente é ainda uma lacuna a preencher: acesso à Internet em todos os laboratórios, mais alguns computadores e mais modernos.

EL – ... os laboratórios têm apenas um ponto de acesso à Internet. Deveríamos ter uma rede, talvez até antes do final do ano.

LAC – Em termos de equipamento nos laboratórios é esse o único aspecto em que temos de melhorar.

Que avaliação fazem dos novos programas de Ciências Físico-Químicas? Consideram-nos mais adequados, sentem a falta das técnicas laboratoriais?

CR – Do ponto de vista dos alunos, as técnicas fazem muita falta, os exames nacionais continuam a ser uma incógnita. As matérias a avaliar são de dois

anos. Não há relação de matérias e a avaliação vai ser bienal. As matérias de 10.º ano devem estar esquecidas. O tempo de que os alunos dispõem para preparar matéria do ano transacto é muito curto. Estou curioso por ver os resultados que vão sair desta situação. Considero ser bem mais lógico o alunos serem avaliados numa disciplina terminal.

E em termos da nova configuração para os trabalhos práticos?

LAC – As técnicas laboratoriais fazem muita falta...

CR – ...dentro do que é possível ser feito, temos cumprido. Neste momento, no 12.º ano temos os trabalhos que deveriam ter sido realizados todos executados. Mas não é com o mesmo espírito das técnicas...

LAC – ...era uma atitude diferente...

CR – ...havia mais tempo...

LAC – ...o laboratório era encarado de outra forma...

CR – ...os alunos possuíam outra autonomia que agora não têm...

E em relação ao 12.º ano?

CR – O programa tem partes que são um pouco para o utópico, nomeadamente a unidade 3,..., demasiado teórica, demasiado “plástica”. Compreendo a perspectiva do programa integrado com a vida activa e em que se podem fazer coisas interessantes. Considero, no entanto, que se passou de um extremo para outro. Passou-se de um programa de “só ciência” para um em que há demasiada “cidadania” e em que a ciência fica um bocadinho,..., não sei se os alunos saem a saber mais química.

Qual a opinião sobre a mudança esperada no que respeita às disciplinas específicas de acesso ao ensino superior, onde a química deixa de ter o papel actual?

CR – A Química perde de facto importância. Pelo que se sabe passa tudo para a área da Biologia. Ora, sendo a química um dos pilares da ciência, não faz sentido. Só neste país é que se verificam situações como esta. Na Bélgica, por exemplo, a Física também tem um

papel fundamental no acesso ao ensino superior.

Têm desenvolvido projectos aqui na Escola?

LCA – Aqui é muito difícil. Os alunos estão prioritariamente virados para obter os resultados que lhes permitam ter acesso ao curso pretendido...

CR – ...temos um universo de alunos virado para o prosseguimento de estudos. Temos programas extensos. Mesmo não faltando e imprimindo um bom ritmo é mesmo assim difícil de cumprir os programas. Divagar sobre os temas, nem pensar. E perante esta realidade, não há muito tempo para mais coisas. Se o objectivo principal é estarem bem preparados para o exame nacional, que é o que vai decidir a vida deles, não resta de facto muito tempo.

Como têm tanto equipamento sem concorrer a projectos. Há algum milagre financeiro?

EL – Esta é uma escola centenária. Já tivemos outros cursos...

LAC – ...como o Curso Tecnológico de Química da anterior reforma...

EL – ...o que fez com que a escola fosse ficando equipada. E sempre que necessário fazemos novas aquisições...

CR – ...e os novos programas ajudam na contenção de custos. Preconiza-se que se trabalhe em micro-escala. Em termos de material na química temos o que necessitamos.

Considerando que a parte experimental é crucial, têm aberto a escola ao meio exterior?

CR – No ano passado tivemos o “laboratório aberto”, onde passaram diversos alunos a observar/interactuar com experiências.

EL – Este ano temos o fórum de saídas profissionais no qual o departamento vai realizar diversas actividades...

CR – ...temos colegas escalonados para apresentarem diversas actividades que foram realizadas e que desse modo chegarão a todos que por lá passarem. Teremos ainda, este ano, uma outra actividade, tipo *peddy paper*, onde os

alunos terão contacto com o ambiente laboratorial.

No próximo mês de Novembro terão aqui na escola um evento internacional – o Congresso da ENCIGA – Associação dos Ensinantes de Ciências de Galicia. Qual o sentimento da escola em ter recebido este convite para a realização do evento?

EL – A escola ficou claramente satisfeita com este convite, com esta distinção. Para lhe ser franco, as implicações a nível de recursos humanos, de logística e organização global levaram-nos, inicialmente, a declinar o convite. Mas a insistência do Presidente da ENCIGA, nomeadamente a sua deslocação à escola, levou-nos a aceitar.

Quais as expectativas para esse Congresso?

EL – Para a escola três: por um lado dá-nos um *know-how* para a realização de outros eventos desta natureza. Por outro, dar-nos-á, também, alguma visibilidade. A escola será durante quatro dias o centro do mundo para aqueles 400, 500 professores que estarão aqui na Póvoa e na nossa Escola. Por último, do congresso resultará um enriquecimento e uma importante mais-valia pedagógica. Vamos ter acesso directo às conferências, aos materiais expostos, ao contacto com as empresas que apresentam materiais e equipamentos. Será, pois, uma oportunidade e uma mais-valia em termos científicos e pedagógicos. Nesses dias, vai-se respirar ciência nesta escola.

Dr.ª Luiza sei que está na Comissão Organizadora. O que é afinal a ENCIGA e quais os objectivos deste congresso?

LAC – A ENCIGA é a *Associação dos Ensinantes de Ciências de Galicia*. Foi fundada a 16 de Janeiro de 1988, e tomou como modelo outras associações de Ciências, tais como a ASE (*Association for Science Education*) inglesa e a NTSA (*National Teachers Scientific Association*) norte-americana. É uma organização de referência quando se trata de tomar decisões directamente relacionadas com a Didáctica das Ciências.



O Dr. Eduardo Lemos, Presidente do Concelho Executivo, o Dr. Carlos Rodrigues, Coordenador do Departamento de Ciências Físicas e Naturais e a Dra Luiza Alves da Costa, Professora de Física e Química.

O objectivo fundamental da ENCIGA é melhorar a qualidade do ensino na área das ciências matemático/científico/tecnológicas nos níveis educativos não universitários. Para isso tenta impulsionar e dinamizar trabalhos de investigação educativa e promover o intercâmbio de informação entre os seus associados, além de potenciar actividades de formação permanente dos professores sócios e não-sócios.

Publica o «Boletín das Ciencias» através do qual todos os resultados e informações, tanto dos grupos de trabalho como dos associados, são canalizados... é como que o meio de comunicação oficial da ENCIGA.

O «CONGRESO ANUAL de ENINANTES DE CIENCIAS» é o acontecimento anual da associação e tem, para além de um fim formativo, um fim claramente social: o contacto directo entre os sócios. Durante esses dias ocorre o intercâmbio de actividades de investigação, experiências lectivas, exposições, propostas curriculares, propostas metodológicas e de recursos, etc..., sempre com o objectivo de melhoria da qualidade do ensino.

A Escola tem ligações ao meio empresarial?

EL – Não, não temos praticamente nenhuma ligação. Esta escola é um estabelecimento de ensino cujos cursos

estão virados para o prosseguimento de estudos, é um antigo liceu. Daqui resulta que ao longo de várias décadas os contactos com empresas foram pontuais e direccionados para actividades específicas que pretendíamos levar a cabo. Os Cursos Tecnológicos têm vindo a abrir algumas portas com o tecido empresarial, nomeadamente para propiciar estágios aos nossos alunos. O Curso Profissional de Multimédia, se avançarmos, poderá ser também uma mais-valia neste âmbito.

E com Universidades?

EL – Particularmente não. Todas as propostas que nos chegam das universidades são divulgadas. Os alunos a partir daí têm a liberdade de optar por participar ou não...

LAC – ...mas por norma não são muito participativos...

Na entrada está afixado um quadro de mérito onde pontificam vários alunos com excelentes classificações. Mesmo esses estão de costas voltadas para as oportunidades que a sociedade lhes proporciona?

CR – Os alunos têm um objectivo: ingressar no ensino superior em determinado curso...

LAC – ...talvez tenham exageradamente essa preocupação...

CR – ...canalizam as suas actividades para esse objectivo...

EL – ...participam em algumas actividades da Escola. Quando o fazem, fazem-no bem. Mas aderem em número reduzido. Não o fazem massivamente.

Apesar de atingirem os objectivos não crêem que tal atitude poderá ser vista como um “afunilamento”cívico?

EL – Também penso dessa forma. Os alunos podiam interessar-se mais pelos desafios e chamadas do exterior, mas não o fazem. Nós, na escola, criamos clubes e foram poucos os alunos que aderiram. Paciência. Temos proporcionado espaços de aprendizagem e oferecido várias actividades, mas é aos alunos que compete escolher. Os professores poderão, de facto, mostrar-lhes que essa participação poderá valorizar a sua formação. Talvez aí possamos fazer mais alguma coisa.

CR – Penso que vivem numa zona muito rica em actividades extracurriculares. Essa vertente social, têm-na fora da escola, muitas das vezes com os próprios colegas de turma.

EL – Os bons alunos estão ocupados todo o dia. Observe que, com 1070 alunos só servimos 70 a 80 refeições por dia.

CR – ...incluindo os professores...

LAC – ...é uma escola tipicamente urbana.

EL – Gostaria de referir que a escola nunca fechou portas a qualquer actividade que alunos ou professores quisessem desenvolver.

E têm alguns bem interessantes como seja o Projecto Múltiplas...

EL – A sociedade actual, por força das novas tecnologias da informação e comunicação, torna-se cada dia mais globalizada, encontrando-se num estado de mudança que afecta, também, a educação. As necessidades de qualificações académicas e profissionais aumentam consideravelmente. As potencialidades da informática ligada às tecnologias da informação e comunicação proporcionam um novo paradigma de ensino a que a escola não pode ficar alheia. Estas



tecnologias, na medida em que facilitam a comunicação, fazem esbater as barreiras espaciais entre quem ensina e quem aprende. A Escola, atenta a estes factores, tem sido de alguma forma pioneira, quanto à adopção de meios e formatos tecnológicos, que possam facilitar, em termos complementares, o processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvemos um projecto alternativo de ensino à distância – MÚLTIPLAS – que disponibiliza aos alunos ferramentas de interacção com professores, conteúdos, etc., utilizando diversas plataformas da Internet como o Moodle e a TelEduc (a primeira através de um protocolo formal de cooperação com o Centro de Competência Malha Atlântica e a segunda através de um protocolo informal com o NIED da Universidade de Campinas no Brasil).

Projectos para o futuro...

LAC – Presentemente, estando temporariamente integrada no Departamento de Informática e tendo por projecto pessoal a Informática Educativa, participar no arranque do Centro de Recursos Digitais da ESEQ, com a criação de “Testes

Digitais Interactivos” para a disciplina de Física e Química do 8.º ano em colaboração com colegas do 4.º grupo, e no arranque do MOODLE da ESEQ, com colegas de Informática. Isso para além da organização do Congresso que até Novembro irá exigir uma dedicação quase total de toda a comissão.

CR – Talvez desenvolver alguns projectos na futura área de Projecto do 12.º. Mas há ainda muita indefinição e continuar a preparar bem os nossos alunos para ingressarem no superior.

EL – Defendemos a tese de que mais vale fazermos pouco, mas fazermos bem. Como antigo liceu damo-nos bem a preparar alunos para ingressarem no superior. Queremos continuar a fazer o que fazemos bem.

Três palavras para definir a Escola

EL – O nosso lema é: *Cem anos a andar à frente*. Ultimamente criamos um outro: *Neurónio prevenido vale por dois*. Mas as três palavras que melhor definirão a escola são: solidez, tradição e qualidade.